

# ELOGIO

AO REVERENDISSIMO

P. ANTONIO DOS REYS,  
da Congregação do Oratorio de Lisboa  
Occidental,

*Prègando nas sumptuoziſſimas Exèquias*

DA EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. FRANCISCA DE MENDOCA,  
Condessa da Atalaya.

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. JOSEPH MANOEL  
DA CAMERA,

*Deaõ da Santa Igreja Patriarcal, do Conselho  
de Sua Magestade, Deputado da Junta  
dos tres Estados, &c.*

PELLO P. ANTONIO DE S. JERONYMO  
JUSTINIANO.



LISBOA OCCIDENTAL,

M. DCC. XXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

1800

ANTONIO DOS REIS  
C. de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
C. de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo

APRESENTAÇÃO

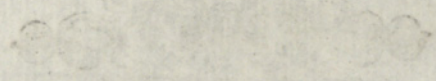
DE JOSÉ MARIANO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

C. de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

C. de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo



LISBOA OCCIDENTAL

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
C. de S. Paulo de S. Paulo de S. Paulo





ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



*EMPRE os sa-  
grados respeitos  
forão poderosa remora para suspender  
na ouzadia da critica, a com que esta  
sem-*

\* ij

sempre ses alarde de não perdoar assim  
as eminencias dos Montes, nos eleva-  
dos Heroes da Eloquencia, como às hu-  
mildades dos valles, nos que não se põ-  
dem sublimar, como os que as supe-  
rioridades do monte pella sua sciencia  
souberaõ subir.

Perfuado-me felizmente, que V.  
Illustrissima, não só pella preclaris-  
sima nobreza de que se orna, e vir-  
tude singular com que esta se esmalta,  
deve defender, e amparar este peque-  
no canto do meo pouco armonico  
plectro, grande pello assumpto, eleva-  
do, e sublime pello sentimento, co-  
mo por ser V. Illustrissima de quem  
se deplora em o Tumulo, qual Fenix  
renascendo em a gloria com mais lu-  
zes, que esta fomenta amante na Pyra.

Que heide dizer? (o que sabe todo  
o mundo, e V. Illustrissima, melhor  
que todo elle) o Illustrissimo, e Me-  
ritissimo Deaõ da Santa Basilica Pa-  
triarcal, filho da sempre Excellen-  
tissima



28  
rissima Senhora D. Francisca de Mendoga, nobilissima Condessa da Atalaya, que estará na gloria?

Motivo este tão nobre, que se faz impossivel deixar V. Illustrissima de se oppor à defesa deste Elogio em applauso do elegantissimo Orador do Magestoso Funeral; que a não exprimillo tão bem sentido, não deixou de ser muito, mas foy porque como creado muito de V. Illustrissima, alguma parte me tocava do sentimento, e devendo emmudecer (que sentimentos nobres só se fizerão para silencios profundos,) o não consentio a dor, e rompendo em vozes na explicação de tanta maravilha, se he que se pòde explicar maravilha tão rara com vozes, que pùderão titubear com a pena.

Emfim, tomou este motivo, para que com o sublime emprego daquella honrosa pompa, ficasse dando allivio à saudade que lhe causava o Funebre entre o lamentavel da urna.

Acei-



Acêite V. Illustrissima, este sacrificio, e o meo sentimento, que este, por grande, poderà ter algum lugar na nobre Ara do soberano respeito de V. Illustrissima; s'olio aonde não chegão criticas ofeadas, nem emulaçoens soberbas. Verà V. Illustrissima os Textos que o Reverendissimo Orador explanou com tanta elegancia, repetidos, não com a mesma, para os seus encomios: pois s'õ das grandezas do seo discurso poderey cabalmente elogiar os seus merecimentos.

A nobilissima Pessoa de V. Illustrissima guarde Deos.

De Vossa Illustrissima

humilde creado

Antonio de S. Jeronymo Justiniano,





# LICEN CAS

do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**A**S obras com que tem sahido a publico o Padre Antonio de S. Jeronymo Justiniano o tem feito celebre entre as gentes, e este Elogio ao Reverendissimo P. M. Antonio dos Reys, que V. Eminencia me manda ver, o farà memoravel; porq̃ com estylo muito seu, decanta a elegancia, com que aquelle portentozo Orador soube nas Exequias da Excellentissima Condeffa da Atalaya, como costuma, com assombro, recitar as suas excelsas virtudes. Tem a Poezia

vir-



virtude para immortalizar os He-  
roes ; que por isso deplorava Alexan-  
dre a falta da Cythara de Homero ,  
para perpetuar a fama das suas façan-  
has ; porèm neste Romance heroi-  
co acha-se alguma couza mais que a  
efficacia de Poema , para eterna me-  
moria de quem o compos. E como  
nelle se não encontra alguma couza  
contra nossa Fé , e bons costumes ,  
me parece pôde obter a licença de  
V. Eminencia para a estampa. V.  
Eminencia mandarà o que for servi-  
do. Lisboa Occidental: Convento da  
Boahora dos Agostinhos Descalços.  
18 de Fevereiro de 1735.

*Frey Antonio de Santa Maria*

**EMINENTISSIMO SENHOR.**

**O**R. Padre Antonio de S. Jero-  
nimo Justiniano, Capellaõ  
do Coro da Igreja de N. Se-  
nhora do Loreto, neste famoso Elo-  
gio,



40

gio, singular parto do seu fecundo  
entendimento, que V. Eminencia  
me manda ler, com evidencia, e sem  
contradição se exalta ao mesmo tem-  
po que louva, que esta he huma das  
propriedades do Sol, não deixar de  
brilhar muito em si, quando aos mon-  
tes ventajosamente illustra. Monte  
he o Reverendissimo P. M. Antonio  
dos Reys, assim pello sublime das suas  
raras virtudes, com que sem emula-  
ção edifica, como pello elevado das  
suas incomparaveis letras, com que  
ao mundo todo assombra; e se este  
recitando, nas Exequias da Excel-  
lentissima Condeffa da Atalaya, com  
as efficacias da sua profunda, e bem  
conhecida eloquencia, as soberanas  
perfeiçoens, com que se enriqueceo,  
e as extremozas saudades, que dei-  
xou, se admira, quando pello melhor  
Sol do Parnasso elogiado, gloriosa-  
mente luzido; sem duvida que tam-  
bem se ostenta muito brilhante este



Sol, quando a taõ excelfo, e fagrado  
Monte dirige os claros, e intenfos  
rayos do feo Elogio. E como de toda  
a nota de oppozição às verdades da  
Fé, doutrina da Igreja, e costumes  
christaõs, o reconheço livre, ra-  
zaõ he se conceda a licença que se  
pede, para que estendendolhe o prê-  
lo a memoria aos feos resplandores,  
adquirã a sua penna immortais glo-  
rias. Este he o meu parecer. V. Emi-  
nencia ordenarã o que for servido.  
Lisboa Occidental, em o Real Hofpi-  
cio da Conceyção 24 de Fevereiro  
de 1735.

*Frey Luis de Santa Maria.*

**V**istas as informações, pòdefe  
imprimir o Elogio que se apre-  
zenta; e depois de impresso  
tornarã para se conferir, e dar licen-  
ça que corra, sem a qual naõ correrã  
Lisboa Occidental 28 de Fevereiro  
de 1735. *Alancastre. Teixeira. Sylva.*

102

*Soares.*

*Abreu.*

DO



DO ORDINARIO.

ILLUSTRISSIMO, REVERENDISSIMO SENHOR.

No Pro. do  
1. tom. dos  
1. tom. de  
1. tom. de

**N**As Exequias da Excellentissima Condeffa da Atalaya, sumptuozamente officiadas na Igreja da scientissima, e modestissima Congregação do Oratorio desta Corte, disse a Oração Funebre o Reverendissimo Padre Antonio dos Reys, cujo nome se ouve hoje com o respeito, que os seus dotes merecidamente lhe tem grangeado; e recitou-a em taõ subido tom de elegancia, erudição, e facundia, que recordou aos assistentes os memoraveis Oradores da mesma Familia, que nos seus escritos tinhaõ feito clara com a palavra de Deos a sua fama; e reputarse benção daquella Caza, que sem della sahirem (salvo a alguma função Apostolica de Missão) sejaõ os seus Habitadores Mestres desta so-

cinot

\* iiij bre



No Prol. do  
1. tom. dos  
seus Serms.

bre muitas, ou mais que todas, difficillima faculdade. Pello menos, o seo V. Fundador com pouca mais lição que a da sagrada Biblia, se graduou por hum dos mayores Oráculos do Pulpito nos seos dias; e ja pôde ser sem novidade, herança dos Filhos o espirito do Pay, pois do meu Elias o herdou dobrado o seu primogenito Eliseo. No exordio da sua funesta Empreza pos este eminentissimo Orador a expectação do Auditorio em recatado silencio, e logo na admiração de hum estylo não vulgar, profundamente discreto, e claramente elevado, com o qual se constituhio tão credor da commua aceitação, que me persuado não teve ouvinte, que sem violencia lhe não pagasse o devito, e uzual tributo do applauso. Porém como toda esta solução fosse secreta, ficou a divida em aberto, esperando alguma publica satisfação. Achandose pois o Reverendo P. Antonio



tonio de S. Jeronymo Justiniano de competentes cabedaes para tamanho desempenho , o tomou à sua conta, e à custa do seu talento, compo o presente Elogio , que no prelo intenta manifestar aos olhos do mundo. Consiste em hum avultado Romance, que consigo tras a approvaçãõ de Heroico, e acredita ao Author Heroe da arte. Ingenuamente confessa de si , que prestara na occasiãõ ao Orador ambos os ouvidos ; e inegavelmente o comprova na memoria que fez dos Conceitos , e Passos , que glosa em primoroso , e suave metro , expondo destes o sentido , daquelles o sentimento , e tudo com sinceros affectos, candidos pensamentos , e singelo animo de conferir o seu a seu dono. Como pois na Obra naõ envolva dissonancia alguma encontrada com os dogmas da nossa Fé , bons costumes , ou determinaçoens da Igreja, parece me estar em

em termos, de ser despachado como pede. Este he o parecer com que posso, e devo informar a V. Illustrissima Reverendissima do contheudo neste Papel. Carmo de Lisboa Occidental. 4 de Março de 1735.

*Frey Joaõ do Sacramento.*

**V**ista a informação pôde-se imprimir o Elogio de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental. 4 de Março de 1735.

*Gouvea.*

DO



413  
D O P A C O .

S E N H O R .

**V**io Elogio de que trata a peti-  
ção incluída , e não a chey cou-  
sa que encontre o Real servi-  
ço de V. Magestade ; sim vi a fortu-  
na, com que o Author soube escolher  
hum Assumpto , em que segurasse os  
acertos de hum Elogio. A materia (de  
que eu tambem fuy Censor) assim he  
bem discursada , com tanta energia,  
e elegancia , que não sendo possivel o  
amplialla , não conseguio pouco o  
Elogio em expolla. Assim me parece  
digno da estampa. V. Magestade  
mandará o que for servido. S. Domin-  
gos de Lisboa Occidental em 14 de  
Março de 1735.

*Frey Lucas de Santa Catharina.*

Que

Que se possa imprimir, vintas  
as licenças do Santo Officio  
e Ordinario, e depois de im-  
presso tornarà à Meza para se confe-  
rir e taxar, que sem isso não corre-  
rà. Lisboa Occidental 16 de Março  
de 1735.

*Pereira. Rego.*

Frey Lucas de Santa Catalina.

Que

DO





# ROMANCE

## HEROICO.

**D**ouco, e sabio Orador, régio, e sublime,  
 Elegante, discreto, e o mais profundo  
 Nos conceitos, que a toda a futiliza  
 Suspensão os dos sabios, pello agudo.

**E**U te ouvi raõ suspenso, e admirado,  
 Que consultey comigo, e o meo discurso,  
 Se a elegancia, e n profundo dos mais sabios,  
 Em ti, como em teu centro, cárra tido.







ROMANCE  
HEROICO.

**D**outo, e sabio Orador, règeio, e sublime,  
Elegante, discreto, e o mais profundo  
Nos conceitos, que a toda a futiliza  
Suspensão es dos sabios, pello agudo.

**E**U te ouvi taõ suspenso, e admirado,  
Que consultey comigo, e o meo discurso,  
Se a elegancia, e o profundo dos mais sabios,  
Em ti, como em seo centro, estava tudo.



**T**udo taõ duplicado em tanta idèa  
 Se vio em tua idèa , o quanto ès culto !  
 Da discriçãõ jã sendo affombro raro ,  
 Pois cada idèa tua , he delle assumpto.

**P**ara que venerado com respeito ,  
 Respeitos te consagrem para os cultes ,  
 Por singular nos pasmos de Elegante ,  
 Rhetorico Orador , e sem segundo.

**A**o teo respeito Estatuas te levante  
 A mesma discriçãõ , que eu naõ adulo ,  
 Pois por ti fica sendo mais sublime  
 A mesma discriçãõ pello facundo.

**E** Senaõ : dize tu Herôe sublime ,  
 Naquelle de David , Pastor robusto ,  
 Soberano lugar , bem ponderado ,  
 Que entaõ vivo o julguey , e ainda o julgo.

**P**ois prostrado o Gigante a suas plantas ,  
 E ao tiro seo da pedra o cruel bruto ,  
 Ecco da discriçãõ era no Valle ,  
 Clarim da fama aqui foy tudo junto.

Eu



418  
**E**U cuidey estava vendo esta batalha,  
De David com o Gigante carrancudo,  
Pois o pintaste taõ soberbo, e irado,  
Que mais que o verdadeiro era presumo.

**E** Ao de Job que direy da paciencia,  
Com que tu o descreveste, sabio summo?  
Que pobre como Job naõ he; mas rico,  
Da rica discriçaõ do teo discurso.

**C**Om vista perspicaç tambem Tobias,  
Tu lha deste com os teos sabios productos,  
Que huma eloquencia grande faz milagres,  
E por milagre grande a adora o mundo.

**A**Dorem muito embora que o merece,  
Por ley taõ infallivel, e estatuto,  
Porque adorar aos sabios como a Deoses,  
Se os Deoses eraõ sabios, naõ foy muito.

**D**A Cananêa amante ao rogo afflita,  
Pareceme a eloquencia, que ao feo susto  
Tu lhe davas à pena doce alento,  
Que sempre a faz mais bráda hũ sabio em tudo.

Pon-



**P**onderado de Adaõ aquelle excesso,  
 Na altivez do conceito o mais diffuso,  
 Tua discricão rara, e a mais sublime,  
 Perceptivel o fez mais, sendo agudo.

**D**O Parayso ès, onde elle esteve,  
 Fonte, flor, rio, e mar o mais profundo,  
 Rio, e mar da sciencia mais sublime,  
 Fonte, e flor, huma e outra cristal puro.

**Q**ue direy de Jozeph, là nesse Egypto,  
 Como tu o ponderaste com discurso  
 Taõ fino, e taõ sutil em o elevado,  
 Que a admiração de ti nasceo o julgo.

**T**oda esta admiração te tributava  
 Todo o Auditorio nobre em obsequio mudo,  
 Que serve muitas vezes aos applausos,  
 De applauso ao Regioculto, e ao mais Augusto.

**D**A Parca taõ valente a ponderaste,  
 Que ao quebrar do seo arco sempre curvo,  
 Mostrou sim não quebrar ao teo respeito  
 As leys, por seres sabio, e o mais profundo.

Com



Com razão quebra teve à tua vista,  
 E tu o quebraste bem com lustre muito.  
 Ficaste com a acção, que parecia,  
 Que o desfazia hum rayo em pó, e fumo.

Não cuides que vencella he maravilha,  
 Pois hum sabio, e hum Herôe tem em si tudo,  
 Para a rebater <sup>toda</sup> com a eloquencia,  
 Despojando-a do sceptro, e do triumpho.

Toda em ti occupada a Fama voe,  
 E vâ dizer ao Sol, que já o seo curso  
 Luminoso suspenda, pois na terra  
 Se congregou huma luz, que o vence em tudo.

Esta só tão brilhante reduplica  
 Tantos rayos em si, qual he o influxo,  
 Ou as luzes mais altas, e sublimes,  
 Que mais possaõ brilhar, eu o dificulto.

Tanto que com eloquencia nunca vista,  
 Ao religio da Parca do seo uso  
 Fez parar ( grande affombro! ) já areado,  
 Entre o assumpto parou de ouvir presumo.

Com

**C**Om razaõ, que foy tal a maravilha,  
 E o discreto poder dos teos discursos,  
 Que a mesma admiraçaõ ficou parada,  
 E athe o mesmo Apollo ficou mudo.

**T**Aõ sublime, e elevado, o teo engenho  
 Na elevaçã do Throno o mais augusto,  
 eu te vi Serafim, julgueite amante,  
 E Querubim elevado, sabio, e culto.

**T**Udo amor, e sciencia em ti diviso,  
 Pois da sciencia, e do amor, ès raro Alumno,  
 Do amor à sciencia hum grande encanto,  
 Da sciencia ao amor sabio profundo.

**P**Orq̃ quem não ama as letras, não he sabio,  
 Nem luzir nunca pôde em o seo estudo,  
 Que ainda que muito estude, sem affecto,  
 As letras, pouco sabe, e com amor muito.

**P**Ara hum monte já fuja a Luz Divina;  
 Aos obsequios de hum Povo o mais astuto,  
 Que mais lâ se asleguraõ os humildes,  
 Que humilhar, e subir he tudo junto.

Ele



**E** Levado he o conceito, e eminente,  
 Para a elevação tua, Herôe, descubro,  
 Pois sendo da humildade sem primeiro,  
 No teu conceito alto he sem segundo.

**F**oy fatal este monte por grandioso,  
 E será sempre grande o conjecturo,  
 E passando de monte a ser mais monte,  
 Para a fama será só o seu assumpto.

**D**E Nabuco na Estatua venerada,  
 Oh! que bem outra ati levanta o mundo  
 Não soberba como esta, que as ruinas  
 Respeitaõ sempre ao sabio esplendor puro!

**P**ara Estatuas do engenho mais famosas  
 Que pedras, ou mãos ha? fora isso injusto,  
 Que nunca se atrevêraõ a taes Estatuas,  
 Que em vez de pedras só merecem cultos.

**E** Ternizaõ-se tanto para os tempos,  
 Que em todo se lhe guardaõ seus indultos,  
 Preservando-as viventes simulacros,  
 Pella inscripção que tem de Herôes facundos.



**A** Naõ ter semelhante Abrahãõ sublime,  
 Em o que tu ponderaste eu me fundo  
 Em á mesma Escriptura, e tambem digo,  
 Que semelhante á ti só ati julgo.

**S**E pella caridade, ou sacrificio,  
 Fique na suspenção, e assim o regulo  
 Do Profeta, e eu só diga, e mais a Fama,  
 o quanto és della suspenção em tudo.

**A** the esse eloquente, o mais soberbo,  
 Tirano Lucifer, sempre iracundo,  
 Taõ discreto, e elegante o ponderaste,  
 Que o que foy parecia, inda que impuro.

**D**iscretissimo Herde és na verdade,  
 Pois transformas por sabio o mais profundo,  
 A quem naõ só he sombra, pois he sombra,  
 como a morte arrastrando medo, e luto.

**D**Esta pois bem tirana, bem oraste,  
 E tiranna foy grande pello susto,  
 Que causou a Atalaya mais sublime,  
 Mas subio, sem o ter, ao gozo sumo.



**L**A' gozando excellencias de luzeiro,  
 Como cà excellencias por tributo,  
 Mas là faõ mais sublimes e estimadas,  
 Que as da terra, que faõ vapor, e fumo.

**J**A de Palmas, e glorias guarnecida,  
 Estará, como cà tem o seo Escudo,  
 Pois todo està de Triunfos, e Vitorias,  
 De Valor guarnecido o mais robusto.

**A**Os Imperios da sua fortaleza,  
 Parece dominou hum tal influxo,  
 Que obedientes estavaõ ao mesmo Imperio  
 Os Astros, que do Sol faõ substitutos.

No Escudo  
 das Armas  
 desta Ex-  
 cellentissi-  
 ma Gaza  
 se lem estas  
 palavras:  
 Valor, Vito-  
 ria, e Impe-  
 rio.

**E**Se esta fortaleza nelle estava,  
 Forte foy a Atalaya, e do triunfo,  
 Que alcançou da ouzadia de huma morte,  
 Pello ser, e Astro sempre o mais augusto.

**L**A' no Empyreo triunfante, e luminosa,  
 Descançando estará já com os Justos,  
 E florecendo Palma das vitorias,  
 Serà sempre Atalaya para os cultos.



**O**H fatal Atalaya, já fermosa  
 Foste tu algum tempo, e assim o julgo,  
 Pois dessa perfeição, ainda entre sombras,  
 Parecendo estàs Sol, ainda que escuro.

**E**Quando deixou o Sol, Astro luzente,  
 De brilhar entre todos mais jucundo,  
 Com resplandores mais duplica o Occazo,  
 E a o morrer, como Fenix, tem mais lustros.

**A**inda eu differa mais desta Atalaya,  
 E do Sol seo retrato, e seja justo,  
 Já que o disse o Orador mais eminente,  
 De quem figo o conceito, e figo o rumo.

**P**orque despois que o ouvi, fiz meo reflexo  
 Sobre o Texto, e o Sol, e nelle muito  
 Achey que rir o Sol, que apenas nasce,  
 Era mais louco o rizo, que fizudo.

**D**eixou o rizo já Phèbo para o Occazo,  
 Que só là he decente, e mais seguro,  
 O rizo para quando os seos reflexos  
 Fabricação de cristal o seo sepulchro.

Olhay



50

**O**Lhay para o Emisferio, onde elle morre,  
E o vereis taõ fermoso, alegre, e puro,  
De reflexos fazendo às Nuvens, e Astros,  
Que parecem jardins da luz confusos.

**I**sto fim, que he ser Sol, como a Atalaya,  
E Atalaya ser Sol, e assim o divulgo,  
Que estes rizados do Sol, saõ todos della,  
Sendo della os do Sol, feos por influxo.

**P**or isso a Antiguidade aos nascimentos,  
Anticipava aos gostos os soluços,  
Que eraõ lagrimas tristes, bem mescladas  
Com suspiros, e os olhos nunca enxutos.

**A**O morrer, entaõ só as alegrias,  
Ao nascer desterravaõ os profundos  
Ays, e tristes lamentos já passados,  
Ao que era gozo agora, ainda que em lutos;

**M**udamente publique, esse elevado  
Mauzoleo, que ainda triste, o vejo augusto,  
Jã os affectos mais ternos do respeito,  
Que do respeito o affecto he só producto.

Sem-



**S**empre em luzes pregõe tremolantes,  
 Ou em tremulas luzes o occulto  
 Esplendor, que na pompa se ostentava  
 Manifesto primor, mais raro, e fumo.

**B**em mostrava, que ao mais nobre excedia,  
 Pois sendo tudo horror, estava a elle junto,  
 Entre a Urna a Nobreza mais excelsa,  
 Publicando ser toda o Real concurso.

**A**Gora mais, mostrando no remate  
 Para gloria dos seus nobres indultos,  
 Que inda estando naquella Urna enlutada,  
 Forte Atalaya nella era o seo Vulto.

**P**Arecia elevando-se às Espheras,  
 Que das Espheras elle tinha muito,  
 Que do Ceo as Estrellas, e os mais Astros  
 Ambiciosos o tiraõ do sepulchro.

**G**Oze o Ceo desta prenda e seo Retrato,  
 E cà delle não fique o seo transumpto,  
 Que bem não he, que a terra goze nada  
 De quem toda era Ceo, e do Ceo tudo.

E tu



57  
**E**Tu sabio, Orador, sempre excellente,  
Desse Tumulo Regio, e sem segundo,  
A Fama te levante excelsas Aras,  
Ao teo nome, que iguala ao teo discurso.

**N**Aõ se estranhe esta fabrica por nova,  
Que já muitas se viraõ assim no mundo,  
Dos funestos sepulchros se erigiraõ  
Altars ao respeito, para os cultos.

**D**A Fama seja todo o teo emprego,  
Para eterna memoria o teo Assumpto,  
O teo nome, oh Herôe, sempre acclamado,  
Por Eloquentes, Sabios, Insignes, Agudos.

F I M.

**E** Tu fábrio, Orador, sempre excellent  
 Delle Tumulo Regio, e sem fequendo,  
 A fama te levante excellas Aias,  
 Ao teu nome, que iguala ao teu dilcinto.

**N**ão se estranha effa fabrica por nova,  
 Que já muitas se virão assim no mundo,  
 Dos funestos sepulchros se erigirão  
 Altars ao respeito, para os cultos.

**D**A fama seja todo o teu emprego,  
 Para eterna memoria o teu Assumpo,  
 O teu nome, oh Heroe, sempre aclamado,  
 Por Eloquent, Sabio, Insigne, Agudo.

**P**arecia de se observar a cicia  
 Que da Epitapho se tirava a gloria  
**F I M.**  
 Que o Cego se Effa, e os Astros  
 Ambicijos de tanto o sepulchro.

**G**oze o Ceo della prenda e do Ruyato  
 E a delle não fique o teu triumpho,  
 Que bem não he, que a terra governada  
 De quem toda era Ceo, e do Ceo tuco.